

**EDITORIAL**

É com muita felicidade que publicamos a 37ª edição da *Revista Ítaca*, a revista de discentes do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ. Após um breve período de reorganização após a pandemia da covid-19, retomamos as atividades, com uma equipe nova, para proporcionar um espaço de publicação e divulgação de conhecimentos diversos em filosofia. Agradecemos aos discentes que, anteriormente, inauguraram a revista e manejaram com tanto cuidado o processo editorial da revista, e nos propomos a seguir com esta mesma dedicação em nossa equipe editorial. Nosso objetivo central é celebrar a pluriversidade de saberes no campo da filosofia e de ciências humanas em geral; é nos perceber como indivíduos capazes de produzir conhecimento, especialmente conhecimentos que extrapolam as barreiras ocidentalizadas da academia. Nessa edição, reunimos textos de diversos campos de estudo em fluxo contínuo, tendo como objetivo divulgar as pesquisas no campo da filosofia e em áreas afins, e promover interlocuções teóricas, também com o público em geral.

A começar pelos artigos, iniciamos com o estudo de Cornel West e bell hooks feito por Laíssa Oliveira Ferreira, que discute a questão das intelectuais negras no Brasil, mostrando a dificuldade do *lugar* em que se encontram, entre o isolamento de uma comunidade acadêmica arrogante e a falta de reconhecimento por uma comunidade negra alheia em West; e os obstáculos para ultrapassar os estereótipos racistas, sexistas e de classe, em relação aos quais tornar-se uma intelectual negra apresenta-se como uma insurgência e uma descolonização da mente em hooks.

O artigo de Luiz Felipe é um estudo sobre a passagem, no final da década de 60, do método arqueológico para o método genealógico em Michel Foucault, reconstituindo a trajetória intelectual do filósofo desde suas pesquisas sobre a prisão e a loucura, marcada pelo domínio dos enunciados, até *A ordem do discurso*, cambiando para a necessidade de debruçar-se sobre a formação efetiva dos discursos, sob os quais incidem, se constituem e se normalizam os valores de verdade ou falsidade.

Em *Seus olhos, meus olhos, nossos olhos d'água*, Emerson Oliveira do Nascimento reflete sobre a literatura de Conceição Evaristo através do livro *Olhos d'água*, pensado como um espelho que reflete sujeitos invisibilizados, escapando do narcisismo das imagens já instituídas produzidas por uma literatura morna, em que se defende uma certa metafísica da temporalidade, pensada como circularidade de um tempo presente catastrófico encarnada por um “novo” sujeito condicionado a habitar um não-lugar.

Já João Vitor Ponciano, debruça-se sobre as relações entre filosofia e religião a partir do pensamento de Feuerbach, partindo da premissa que o ser humano se autoafirma por meio da consciência filosófica, o que teria sido sistematicamente negado pela religião. Opõe-se, seguindo o filósofo mencionado e sua análise do fenômeno religioso particularmente o cristianismo, o processo de negação do ser pela religião e aquele de afirmação do ser pela consciência filosófica, questionando aí o papel da filosofia.

Thais Becker e Monah Winograd, por sua vez, fazem uma crítica às considerações psicanalíticas sobre psicanálise e maternidade, questionando as concepções de feminilidade e masculinidade e a normatividade que estas implicam.

Na parte dedicada às resenhas, temos Eduardo Cristiano Hass da Silva abordando o livro “Ser feliz é tudo que se quer”, de Juremir da Silva, jornalista e historiador, que pensa o tema da felicidade nas mais diversas tradições filosóficas e nos mais diversos tempos, desde a antiguidade, passando pela Idade Média, a modernidade até chegar ao mundo contemporâneo. O texto destaca ainda os obstáculos para se alcançar a felicidade no século XXI, e como esta se constituiu como um tema filosófico privilegiado.

Já a resenha de Murilo Peixoto da Mota trata de seu livro sobre a construção da identidade gay. Baseado em entrevistas recolhidas entre o público gay masculino na cidade do Rio de Janeiro, cujo discurso seria produtor de outras gramáticas comprometidas com o sentido libertário, o estudo percorre a história do movimento LGBTI+ e apresenta as diferenças geracionais no tratamento de determinadas questões, enfatizando os avanços nos campos

político e jurídico, bem como trazendo à baila autores como Pierre Bourdieu, Paul Preciado e Judith Butler.

A edição conta também com a resenha de Paulo Henrique Fernandes da Silva Ferreira Braga que disserta sobre o livro de Andrej Lobaczewski, *Ponerologia: psicopatas no poder*, que analisa a presença de psicopatas como lideranças políticas e religiosas, onde se discute termos como “ponerologia”, “ponerogênese” e “patocracia” e expressões como “patologia política”, buscando ainda apresentar soluções e alternativas para esses impasses, principalmente, através da educação.

Referente às traduções, apresento minha contribuição *E se o animal respondesse?*, texto, ao meu conhecimento, inédito de Derrida em português, publicado na edição francesa de *O animal que logo sou*, e, a meu ver, fundamental para os estudos animais. Nesse texto, Derrida expõe sua leitura de Lacan sobre a questão animal, mostrando, entre outros, a inadequação de certas categorias para pensar a diferença entre o humano e o animal, como “instinto”, “linguagem”, “crueldade”, “sujeito” e, principalmente, o par “reação/resposta”.

Finalizamos com um agradecimento a todas aquelas e todos aqueles que contribuíram para o presente número da revista com suas atuais pesquisas, bem como aos futuros leitores, reafirmando o compromisso da *Revista Ítaca* na publicação e divulgação da pesquisa discente e docente. Agradecemos a Sônia Reis Machado, que facilitou todo o processo editorial com a comunicação entre discentes e coordenação do programa de pós-graduação, e que efetivamente mantém o PPGF de pé. E agradecemos novamente às anteriores equipes editoriais da revista que possibilitaram nossa presença neste mesmo espaço agora. Que sigamos com este projeto de abrir espaços na academia para que saberes diversos sejam divulgados e celebrados.

Boa leitura!

*Martha Bernardo*

*Cello Latini Pfeil*